

Valor

ECONÔMICO

02/07/2019 às 05h00

Divergências estratégicas

Por Luiz Gonzaga Belluzzo



O economista Tianley Huang, do Peterson Institute, publicou recentemente um artigo a respeito das políticas de investimento do governo chinês. O relatório sobre o Orçamento de 2019, submetido ao Congresso Nacional do Povo, salientou que o governo "daria pleno apoio para o papel dos fundos governamentais na orientação de capital e recursos para áreas-chave de importância estratégica".

>> Leia mais:

- [Estímulos podem conviver com reformas estruturais, dizem economistas](#)
- ['Reforma da Previdência agrega 0,4 ponto ao PIB', afirma secretário](#)
- [Editorial: Acordo com UE será primeiro teste para valer de abertura](#)

Os fundos orientados pelo governo fazem prioritariamente investimentos em empresas não cotadas em bolsa e startups em setores escolhidos. Em alguns



Luiz Gonzaga Belluzzo

Luiz Gonzaga Belluzzo é professor titular do Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (1985-1987) e de Ciência e Tecnologia de São Paulo (1988-1990).

Belluzzo é formado em Direito e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduado em Desenvolvimento Econômico pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) e doutor em economia pela Unicamp.

Fundador da Facamp e conselheiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), é autor dos livros "Os Antecedentes da Tormenta", "Ensaio sobre o Capitalismo no Século XX", e coautor de "Depois da Queda, Luta Pela Sobrevivência da

02/07/19, 18:10

casos, esses fundos também investem em empresas cotadas, por meio de aquisições no mercado secundário, fusões e aquisições. A NDRC (Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma) enumera sete áreas nas quais os fundos orientados pelo governo são estimuladas a investir: 1- ensino superior, cultura e entretenimento; 2- infraestrutura; 3- habitação social; 4- proteção ambiental; 5- regiões subdesenvolvidas; 6- indústrias emergentes estratégicas e indústrias de manufatura avançada e 7- inovação e empreendedorismo. Nos últimos anos, os investimentos concentraram-se nas duas últimas.

No dia 23 de maio passado, a NDRC reforçou os programas de conversão de dívida em capital (debt-equity swaps) com novas abordagens para aliviar os encargos da dívida das empresas e impulsionar a sua vitalidade. O vice-presidente da comissão declarou que a conversão de dívida em capital baseada no mercado, com apoio na lei, é medida importante para ajudar as empresas com potencial de mercado a administrar os encargos da dívida e promover o crescimento, com eficiente gerenciamento do risco. Empresas zumbis não entram no programa.

A crise que hoje machuca a economia brasileira é, sobretudo, uma crise de inteligência estratégica

"Nossos esforços na busca de conversões dívida-capital baseados no mercado, com apoio na lei, nos últimos anos, funcionaram. O trabalho nessa frente atingiu uma conjuntura crucial, e desempenha um papel importante na

promoção de um ambiente de negócios, energizando a vitalidade do mercado", disse Li Keqiang. "Sem sucesso neste empreendimento, os mercados de capitais da China dificilmente podem florescer".

Peço licença ao leitor para reproduzir o que já escrevi recentemente a respeito das peculiaridades da economia do Império do Meio. Os chineses cuidaram reforçar a centralidade da "organização capitalista" em que prevalecem nexos "cooperativos" nas relações entre empresas e burocracias civis, militares e de segurança encarregadas de fomentar e administrar o sistema de avanço tecnológico (P&D). É crucial a presença dos bancos públicos no provimento de crédito e para permitir a apropriação da tecnologia, mediante a utilização das empresas estatais para a formação de

Moeda Nacional", entre outros.

Em 2001, foi incluído entre os 100 maiores economistas heterodoxos do século XX no Biographical Dictionary of Dissenting Economists. Em 2005, recebeu o Prêmio Intelectual do Ano (Prêmio Juca Pato).

Fale com Luiz Gonzaga Belluzzo

Mensagens dos leitores

Congresso

O Congresso Nacional, enxergado à distância, se assemelha a uma estrutura homogênea, cuja saúde é necessária para que o sistema geral avance, tudo dentro de um ambiente o mais democrático possível. Todavia, frustrações surgem quando se verifica que muitos dos seus elementos agem de forma a

joint ventures com empresas privadas, nacionais e estrangeiras, promovendo a "administração estratégica" do comércio exterior. Essa arquitetura institucional não apenas assegurou excepcionais taxas de investimento e acumulação de capital, como também ensejou programas de "graduação" tecnológica.

O paradigma sino-asiático acentua sobretudo a importância das vantagens competitivas construídas na interação entre Estado, empresas, fornecedores e clientes: a- processos cumulativos de aprendizado "learning by doing" na produção flexível, no desenvolvimento de produtos); b - economias de escala dinâmicas (ganhos de volume associados ao tempo e ao aprendizado);c- estruturação de redes eletrônicas de intercâmbio de dados que maximizam a eficiência ao longo das cadeias de agregação de valor (economia de capital de giro, sobretudo minimização de estoques, de custos de transporte e de armazenagem); d - novas economias de aglomeração (centros de compras e de assistência técnica e formação de polos de conhecimentos técnicos e gerenciais);e- economias derivadas da cooperação tecnológica e do co-desenvolvimento de produtos e processos.

A crise que hoje machuca a economia brasileira é, sobretudo, uma crise de inteligência estratégica. Bolsonaro, Paulo Guedes e seus "seguidores", dentro e fora do governo, se empenham na desconstrução do arcabouço institucional que sustentou o desenvolvimento do país ao longo de cinco décadas. O debate econômico no Brasil está espremido no espartilho mental que abriga a oposição binária entre Estado e Mercado. Cortar, desmobilizar, privatizar, são os verbos mais conjugados nos gabinetes dos palácios e da finança. Não por acaso, a Secretaria que cuida das Privatizações ostenta também a alcunha de Desinvestimentos. O encolhimento do BNDES está inscrito no programa de desmontagem institucional patrocinado pelo governo Bolsonaro.

Vamos olhar para frente: a integração às cadeias globais vai certamente exigir políticas distintas daquelas executadas nos anos do nacional-desenvolvimentismo. A ênfase, agora, deve ser colocada na busca da construção de vantagens dinâmicas apoiadas em programas de inovação, sobretudo os articulados ao agro-negócio, às novas fontes de energia, à infraestrutura e às grandes demandas sociais, como educação, saúde, mobilidade urbana, segurança. Exemplos: estender a outros setores

deteriorar a higidez geral do organismo, através da busca de...

02/07/2019 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

Moro

Mais um final de semana de manifestação popular, principalmente de apoio ao ministro Sérgio Moro. Também foram vistos cartazes contra a corrupção. Já os contra o Congresso Nacional, pela sua atuação nesta legislatura não fazem sentido.

Porque, pela inércia política de Jair Bolsonaro, a atuação até surpreendente de boa parte dos parlamentares merece...

02/07/2019 às 05h00 - Paulo Panossian -

Circulo vicioso

A estarrecedora reportagem que informa que São Paulo gasta 130 vezes mais para gerir prisões que em ações para jovens, **Valor** de 01/7/2019 (A2), revela um quadro inaceitável que ocorre no mais rico e importante Estado da federação. Admitindo-se que a maioria dos infratores que são submetidos a prisões tem baixo grau de recuperação...

02/07/2019 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Ver todas | Envie sua mensagem

experiência do bem sucedido arranjo Embrapa /agronegócio, valorizar o sucesso da Petrobras na exploração em águas profundas e estimular a pesquisa e desenvolvimento nas novas fontes de energia renovável.

Na edição de outubro de 2014, o World Economic Outlook, do FMI, andou na contramão dos desinvestimentos. Recomendou o investimento público como indutor da demanda agregada e como instrumento de irradiação de expectativas favoráveis à formação bruta de capital fixo no setor privado.

"No curto-prazo, impulsiona a demanda agregada mediante a operação do 'multiplicador fiscal', incitando o investimento privado (crowding in), dada a forte complementariedade ensejada pelo investimento em serviços de infraestrutura... No longo prazo, há um efeito sobre a oferta, na medida em que a capacidade produtiva se eleva com a construção do novo estoque de capital".

O investimento em infraestrutura executado ou organizado pelo setor público, não concorre com o investimento privado, mas, ao contrário, serve como indutor ou o complementa.

Luiz Gonzaga Belluzzo é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp, escreve mensalmente às terças-feiras. Em 2001, foi incluído entre os 100 maiores economistas heterodoxos do século XX no Biographical Dictionary of Dissenting Economists.

Tweet



CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Divergências estratégicas 🔑
05h00

Acordo com UE será primeiro teste para valer de abertura 🔑
05h00

Professores, demografia e qualidade da educação 🔑
05h00

Como criar um ímã de talentos 🔑
05h00

Ver todas as notícias



LINK PATROCINADO

Un salaire record dans le foot féminin pour cette joueuse

AUTOMOTO, MAGAZINE AUTO ET MOTO



LINK PATROCINADO

Qui sont les femmes qui partagent la vie de nos tennismen français ?

VIE PRATIQUE



LINK PATROCINADO

Vincent Lambert : l'article à lire pour comprendre l'arrêt de la Cour de cassation et

FRANCE 3



LINK PATROCINADO

Toni Musulin, l'ex-convoyeur de Lyon, arrêté à Londres avec une grosse somme

FRANCE 3



LINK PATROCINADO

Les tombes de stars les plus étranges

AUTOMOTO, MAGAZINE AUTO ET MOTO



LINK PATROCINADO

La Ministre des Sports va abandonner son logement social

BUZGER FRANCE

Versão Digital

02-07-2019



Acesse a versão digital do Valor e leia o jornal exatamente como ele foi impresso. Conteúdo exclusivo para assinantes.

